



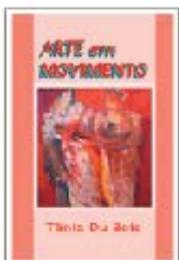
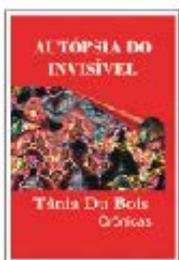
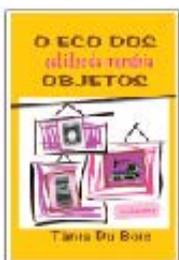
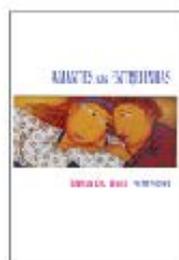
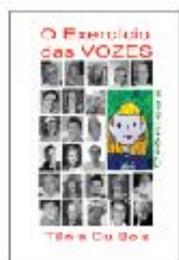
ANUNCIADA FORMA

Tânia Du Bois

"INTIMISTA

Gritava seus monólogos pelas ruas".

(Pedro Du Bols)



ANUNCIADA FORMA

Tânia Du Bois

Ilustrações Pedro Du Bois

microcontos

1ª edição

Agosto/2020



2020 © Tânia Regina Du Bois

Reservados todos os direitos. É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, ou de parte do mesmo, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, gravação, fotocópia ou outros) sem permissão expressa do Autor.

Capa, organização e diagramação: Tânia Du Bois

Desenho da capa, ilustrações: Pedro Du Bois / 2018

Revisão: Tânia e Pedro Du Bois

Editor: Ricardo Costa Guiraud

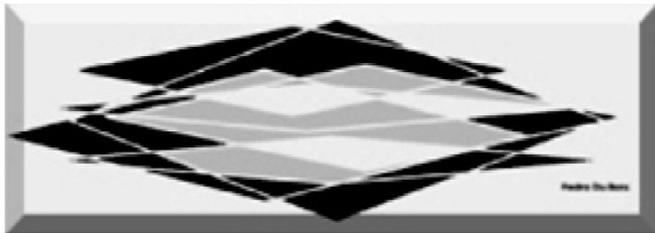
IRMÃO GUIRAUD PRODUÇÕES

GRÁFICA E EDITORA

CNPJ: 76.690.643/0001-76

CONHEÇA NOSSA EDITORA EM: www.edicaoordemanda.com.br





Anunciada Forma de ler os microcontos
– dentro e fora – da vida: quadrante,
paisagem e liberdade.

ANUNCIADA FORMA

PREFÁCIO

Tive a graça (e a desgraça) ao me oferecer e ser imediatamente convidado para assinar o prefácio do novo livro de Tânia Du Bois: ANUNCIADA FORMA. A felicidade, certamente, maior do que o infortúnio. Sempre é motivo de satisfação ver nascer uma obra literária e, de alguma forma, poder participar do processo. E mais ainda quando se trata de um livro que pode ser identificado com as letras passo-fundenses. Mas, nem por isso, a minha dificuldade para cumprir a promessa, especialmente pela falta de familiaridade com o universo dos microcontos, foi menor.

ANUNCIADA FORMA é a segunda obra de Tânia Du Bois no gênero microconto. A primeira foi ESPAÇOS em BRANCO, não casualmente lançada na 33ª Feira do Livro de Passo Fundo, em 2019. Friso o NÃO CASUALMENTE por Tânia Du Bois, apesar de radicada em Balneário Camboriú, estar fortemente identificada com a literatura que, atualmente, é produzida em Passo Fundo. Tânia e Pedro Du Bois (proficuo poeta, contista e ilustrador gráfico), de longa data, têm marcado presença nos eventos literários que ocorrem

em nossa cidade: Jornadas de Literatura (estamos com saudade), eventos na Academia Passo-Fundense de Letras, feiras do livro ou lançamentos de obras (próprias ou como organizadores de coletâneas) pelo selo editorial do Projeto Passo Fundas Apoio à Cultura.

Ao longo do tempo, têm surgido muitas teorizações sobre o que, efetivamente, é um conto. A maioria segue os preceitos clássicos que foram estabelecidos por Edgar Allan Poe. Na matriz teórica de Poe, são coisas que identificam o verdadeiro conto: a pouca extensão (brevidade), o efeito impressionante sobre o leitor e o desfecho (buscado pelo contista desde a primeira frase do texto). Mas essa estrutura, apesar de inteligentemente construída pela genialidade de Poe, foi aos poucos sendo desfeita (ou evoluindo). Especialmente, abandonaram-se as definições que colocavam o conto a reboque do romance, rotulando esse gênero como mera "narrativa curta". Então foram surgindo novas formas de narrativas breves, que foram virando brevíssimas, superbreves, megabreves ou qualquer outra adjetivação que ainda possa ser inventada. E assim, do conto derivaram os minicontos e os microcontos; mas, sobre eles, indubitavelmente, o espírito de Poe ainda paira soberano.

O microconto "mais famoso do mundo" (considerado por muitos) é O dinossauro, do escritor hondurenho/guatemalteco Augusto Monterroso (1921-2003). Simplesmente: "Cuando despertó, el dinosaurio todavía estaba allí (Quando acordou, o dinossauro

ainda estava lá.)". Mas, não menos instigantes do que o microconto de Monterroso, eu considero (gosto pessoal) os microcontos *Disputa*, de José Carlos Laitano: "Ela postou-se no meio do quarto, deixou cair o penhoar, e suplicou, baixinho: - Diz!". E *Adeus*, de Miguel Sanches Neto: "Então disse: - Viver era isso? E fechou lentamente os olhos." E, se, você leitor, começou a considerar interessante o gênero, atenção, pois ainda não apresentamos os novos microcontos de Tânia Du Bois!

Eis uma pequena mostra do que pode ser encontrado em ANUNCIADA FORMA, baixo títulos, como *Sorte*: "Para sua vida ser menos assustadora, pensava na sorte."; *Cora Laus*: "Defendia o que abraçava com o coração."; *Livro*: "Deu ao leitor o direito da transgressão."; *Confronto*: "Viveu fugindo dos confrontos, morreu atropelado."; *Ordens*: "Nasceu para responder: sim, senhor!"; *Divindade*: "Dizia que era preciso recriar a criação."; *Emergência*: "Atendido pela enfermeira deixou-se atropelar pelos sentimentos."; *Pandemia*: "Contribuía para o descrédito da realidade."; e *Túmulo*: "Suas fronteiras garantiam seu lugar no cemitério."

Ainda que, pelo caráter minimalista, um microconto aparente ter sido escrito em poucos minutos, até o formato definitivo, pode ter levado dias, meses, anos ou, até mesmo, toda a vida de um escritor. Não é suficiente a brevidade para ser um microconto. As características contísticas precisam

ser preservadas. E, indubitavelmente, em ANUNCIADA FORMA, elas foram. Tânia Du Bois colocou em pratica os ensinamentos de Millôr Fernandes que pregava a concisão como o melhor caminho para um bom texto.

Passo Fundo, 26.VII.2020

GILBERTO R. CUNHA

Presidente da Academia Passo-Fundense de Letras



ANUNCIADA FORMA

MUSAS

Concretizaram suas verdades nas conquistas.

EM SÉRIES

Melhor não saberem que as amo

AMARGAS

Com lágrimas suplicou em prece.

ATOS

Acreditava em seus atos para seguir o rumo.

FICÇÃO

O mundo se fez presente graças a sua ficção.

SORTE

Para sua vida ser menos assustadora, pensava na sorte.

EM MENTE

Tinha em mente não tolerar e nem se calar.

NATUREZA

Não houvesse a bonança, sua natureza seria outra.

CORA LAUS

Defendia o que abraçava com o coração.

PRESENTE

Retratava o seu viver, fosse nó no peito.

REVELAÇÃO

Sentiu-se ameaçado pelo sentimento de impotência.

OSSOS DO OFÍCIO

Moldou o seu interesse.

HOMEM

Falava do erotismo de forma medíocre.

RETIRANTE

Acordava na esperança de o galo despertar o dia.

O JOGO

Sua vida teve o jogo como causa e efeito.

HÁBITOS

Era capaz de se amarrar na complexidade da rotina.

CULTURA

Seu silêncio proliferou a cultura.

RITMO

Desrespeitou seu caráter na continuidade do ritmo.

AÇO DAS PALAVRAS

Na navalha das palavras, o seu ponto de vista.

COMPROMISSO

Emparedado, buscava alguma falha na construção.

LABIRINTO

Enfrentou seus sentimentos num labirinto de emoções.

VIDA A DOIS

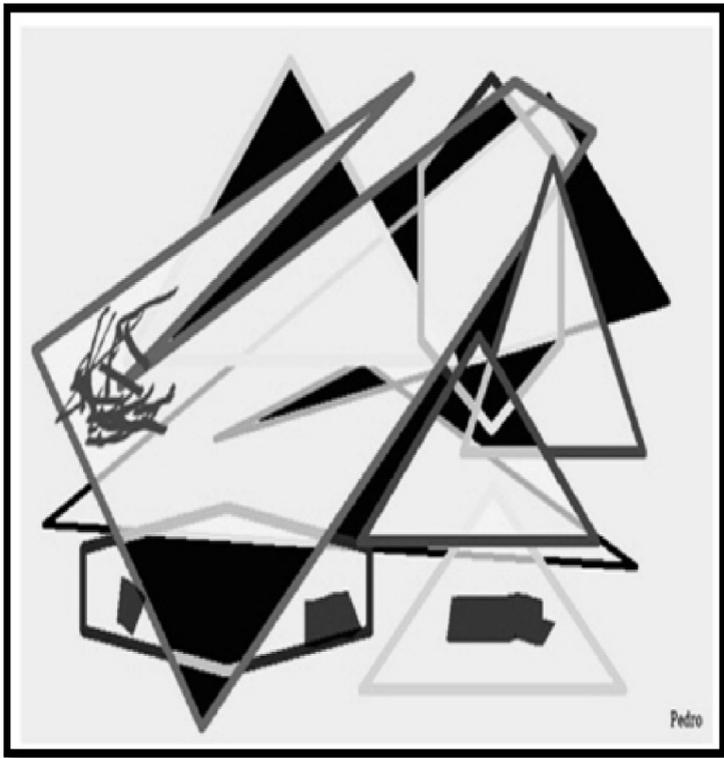
Preservaram em converter o eu em nós.

PROBLEMAS

Isolava-se para evitar seus problemas.

LIVRO

Deu ao leitor o direito da transgressão.



SEGREDO

Em segredo a desordem dos seus sentimentos.

SEGURO

Para a sua segurança habitava a habitualidade.

CARTOLA

Viveu o amanhã em novidades e descobertas musicais.

MUNDO VERDE

Insustentável, seu retorno era no pincel, tinta e tela.

PERDA

Organizava o vazio com o seu sofrimento.

ALMA

Arrancou do peito sua alma apertada.

VISITA

Sua visita estava na carne como desejo.

CONFRONTO

Fugindo dos confrontos, morreu atropelado.

ESCRITOR

Para ele, seus livros, suas memórias.

DESISTÊNCIA

Pensou desistir dos desdobramentos na sua vida.

VELHICE

Cumprimentava Matusalém: como está, meu jovem?

LUCIDEZ

A lucidez coagulou seu sangue.

SEM PALAVRAS

Ouviu sua voz, sem palavras.

IMPACTO

Ensinou o mundo corporativo. Diminuiu sua culpa.

ESFORÇO

Gabava-se da sua força física, foi demitido pelo twiter.

ANUNCIADA FORMA

CONSTRUIR

Aquele homem construiu uma árvore em nós.

INQUIETUDE

A inquietude transformou sua vida.

CONTRAGOSTO

Convivia com os pesadelos sem ceder ao contragosto.

PALAVRAS VÁS

Repetia-se em experiências fracassadas.

MIRIAM POSTAL

Entretelas com joãos e marias.

DEPOIMENTO

Perguntou o que coloquei no chá, além de cianeto.

AMBIÇÃO

A sua ambição fugia dos padrões.

FATOS

Sua simplicidade alterou os fatos.

CULTURA

Indignado, buscava definições em novos sentidos.

FIOS

Teceu o ajustamento exato da sua realidade.

DIA A DIA

Não havia vazio em sua sombra.

RAIVA

Por mais que tentasse, não apagou suas palavras.



MODERNA

Não honrava horários, agenda cheia e tempo curto.

CARNAVAL

Viveu a rotina em risos transformados pela sua fantasia.

NORMAS

Ultrapassou a sua normalidade.

AMARGAS

Jogava palavras amargas ao vento.

MÃOS

Desfez as mãos em verdades vazias.

MEMÓRIA

O cheiro do frigir dos ovos lhe enjoava.

OBJETO

Não se esgotou na compra, conservou-o para o amanhã.

POEIRA

Reforçou a sensação de que se perdera na poeira.

CHUTAR O BALDE

Chutava o balde quando não podia discordar sem medo.

AMORES

Ostentava amores preservados na sombra.

GRITO

Gritava para se salvar das águas passadas.

VERDADE

Aguardou a verdade sem disparar o gatilho.

CIRANDA

Amadureceu na ciranda de imprevistos.

DRAMAS E VITÓRIAS

Passou a vida assistindo aos seus pais.

VOCÊ

Ah! Pudesse identificar a sua voz entre tantas.

ANGUSTIANTE

Na sua diversidade a verdade nua e crua.

BALANÇA

Pesava cada palavra na balança de alta sensibilidade.

SOLIDÃO

Sua solidão habitava multidões.

AMANHÃ

Perguntava-se quando seria o amanhã.

PRESENTE

Buscou em sua identidade a tradução da vida.

SEGREDO

No cotidiano, seu segredo estava na leveza do viver.

INDIOSSINCRASIAS

A vida o surpreendia em idiossincrasias.

LUZ

A luz confundia suas trevas.

MATERNIDADE

Nem sempre os filhos, pensou a mãe.

INDIVIDUALIDADE

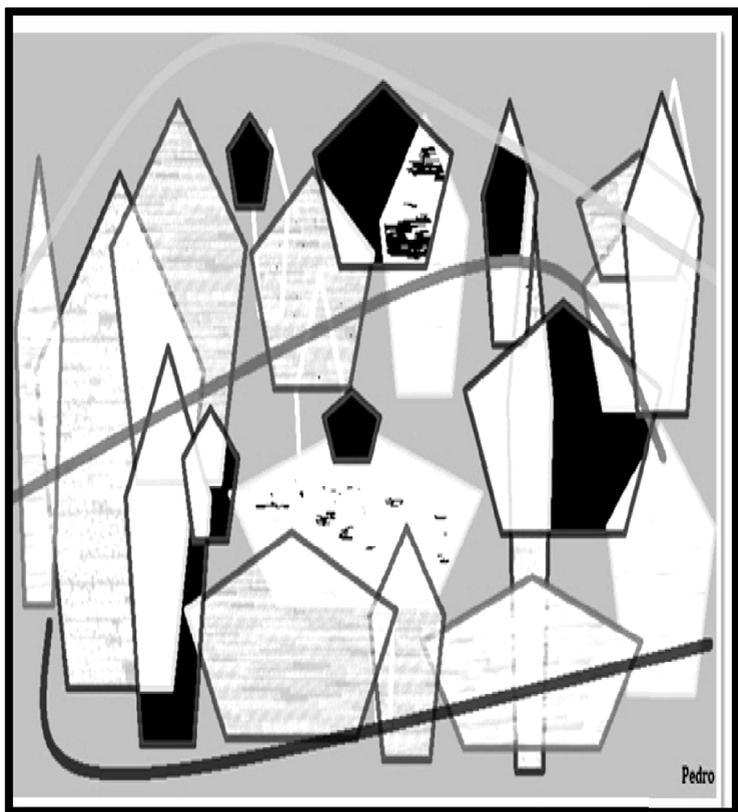
Abraçava a individualidade para fugir do efeito manada.

DESISTIR

Desistiu das mesmices em suas aulas.

TORMENTO

Vivia com o sentido certo no lugar errado.



OLHOS

Tinha os olhos dementes pelo poder.

ARTE

No cenário das ruas, seu único palco.

INTIMIDADE

Seus botões não se abriam em rosas.

JANELA

Momento diante da sua escolha.

PONTO FINAL

Ajustou sua vida no ponto final.

ARMADILHA

A vida se repetia no que habitava.

JOGO

Sentia-se o rei do baralho.

DEFICIÊNCIA

Envolvido na noite, sonhava ser atleta.

REVERSO

Seu silêncio dourou a pílula.

LUVAS

Usava luvas para mascarar sua falsa higiene.

REGRAS

Ignorava as diferenças, convivia com a diversidade.

LUCIDEZ

A lucidez rompeu o seu silêncio no beijo roubado.

SOMBRAS

Amou suas sombras acreditando serem luzes.

IDOSAS

Idosas contemplavam horas dispersas.

CASA

Aprisionado, esqueceu a hora de voltar.

FLORES

Colocava flores no altar das suas memórias.

FANTASIAS

Todos os dias suas mesmas lembranças.

DUPLA INSPIRAÇÃO

Fez do mundo a sua festa, com poucos recursos.

SAÍDA

Bastava dizer, assobiou ao sair.

ESPAÇO

Seu espaço dividido entre livros.

PONTOS

A cirurgia o fez pontuar positivamente.

VAZIO

A máscara escondia o vazio do seu rosto.

CARTAS

Escreveu cartas desesperadamente: distribuiu segredos.

ORDENS

Nasceu para responder: sim, senhor!

LIVROS

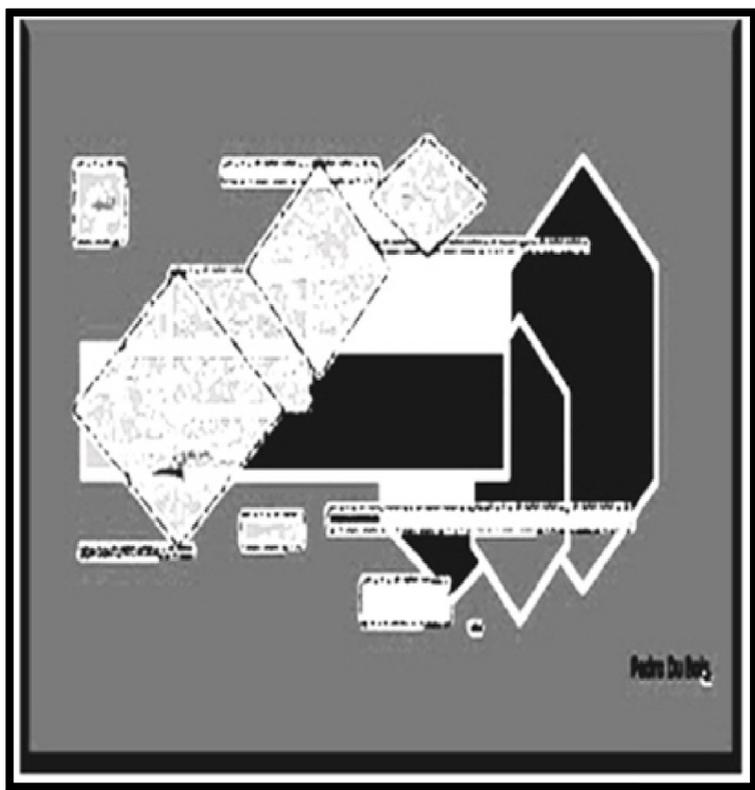
Deixou os livros para contestar o falso discurso.

CULTOS

Muitos pagamentos para poucos milagres.

DESCOMPASSO

Havia descompasso entre a imagem e a sua vontade.



ANUNCIADA FORMA

Arquitetou o coração para a sua anunciada forma.

CONVERSA

Dizia que metade era convers'mol.

BEBIDA

Bebeu até encontrar o seu gosto pela vida.

SUICÍDIO

Desacostumado, atirou-se antes de saber quem era.

VITÓRIA

Cada facção sonhou seus louros da vitória.

ANATOMIA

Viajava pelas vísceras humanas.

SENTIDO

Sua beleza enfeava seus sentimentos.

ELE

Fazia-se verdade na mentira.

MORTE

Perguntava-se como amar alguém que morreu.

DESERTO

O deserto nele se instalou.

DIVINDADE

Dizia que era preciso recriar a criação.

PECADO

Levantaram muros, ao impor a sua violência.

VIVER

Não podia contar a sua vida em crônicas.

CASA

Nas dobras da casa deixou suas marcas.

DOUTOR

Seus perfis psicológicos eram impressionistas.

NOCIVO

Encarava seu comportamento com impacto físico.

ANORMAL

Distanciava-se do animal e da natureza.

DOR

No apartamento sentiu o abandono da terra.

PREMIAÇÃO

Sua mentira era o prêmio aproximado.

RÓTULO

Inventou outro rótulo: literatura idosa.

PREÇO

Se todos têm preço, quanto ele vale?

PEDRA

Avaliado como pedra em lances de oferta e procura.

ALUCINAÇÃO

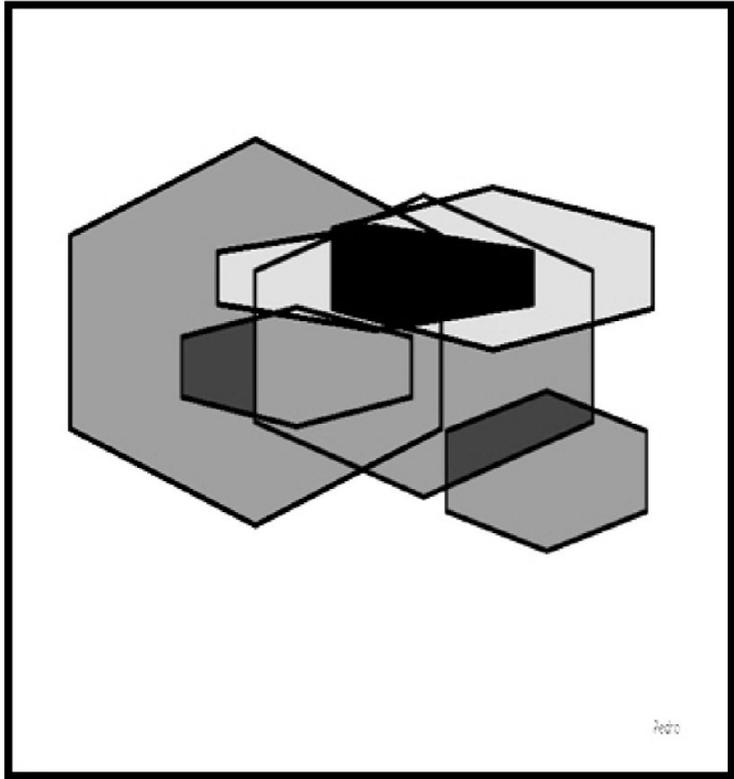
Nas noites sombrias sua presença alucinava.

ROSAS

Apanhou as rosas para colher o dia desfolhado.

FAMÍLIA

Oscilava entre castigo e omissão.



Pedro

PERDÃO

Subestimou a redenção pelo que havia violentado.

PORTAS

Abrir portas lembrava a sua difícil tarefa.

INSATISFAÇÃO

Reverteu a sua vida, ajustado ao cotidiano.

BEIJO

Beijou sua boca e morreu pela promessa.

QUADRO

Na paisagem, a fissura que interrompeu o seu tempo.

VIVÊNCIA

Viu a família refeita do susto.

NUDEZ

Passou pela nudez de Adão e Eva, procurando trabalho.

LITERATURA

Preservava a literatura enquanto sentimento e razão.

CONFINAMENTO

Calou-se, cansado de falar consigo mesmo.

MUNDO

Espreitava o mundo com suas promessas.

SALA DE AULA

Você, você e você fora, disse-me a professora.

O NÁUFRAGO

Não sabia com quantos paus se fazia uma canoa.

DESCULPAS

Viveu na contramão, carregado de desculpas.

MANUEL DE BARROS

Autenticava as coisas em seus defeitos.

PENSAMENTOS

Fazia de conta que sua vida era livre, leve e solta.

CORTES

Lembrava os cortes sofridos na sua vida.

CORPO

Seu maior inimigo era o seu corpo.

FINALMENTE

De tanto colorir a vida, desbotou-se.

DESORGANIZAÇÃO

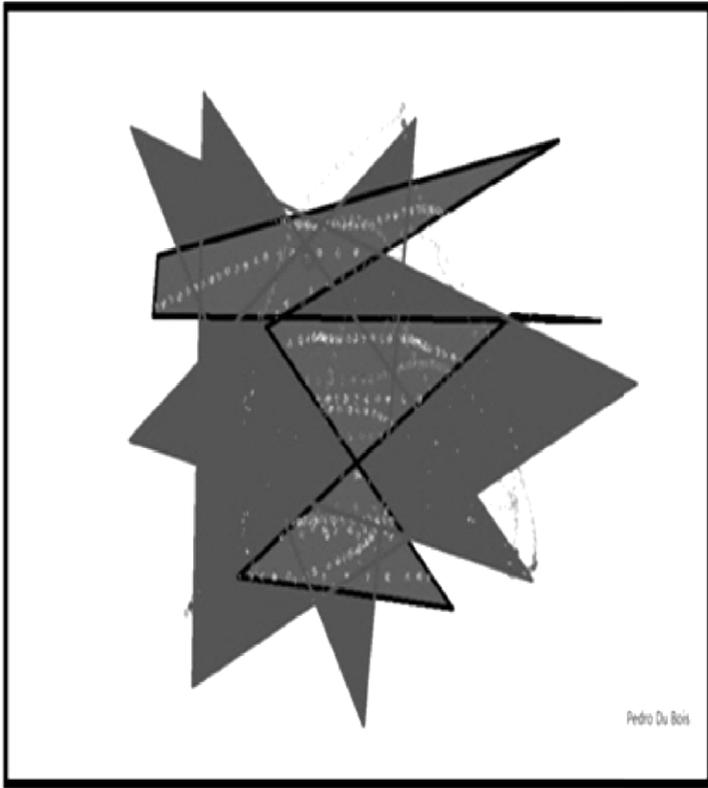
Traduziu-se na impessoalidade.

VIVER

Para ele, a vida passou como um rio.

LIVROS

Lia para fugir às horas contadas.



LUZ

A luz surgiu como alternativa ao seu viver.

LAMÚRIA

Inútil sentir suas feridas pela vida.

SONHAR

Para ele, tapetes flutuavam asperezas.

INCERTO

Empalideceu quando se viu em lugares repetidos.

HOJE

Não mais se espantava com a realidade.

RECONSTRUIR

Reconstruiu seu tempo ao dominar a ilusão.

ENGANO

O tempo rompeu com a sua verdade.

DIA PERDIDO

Considerava perdido quando se lembrava da morte.

VISÃO

Pensou: mulheres nuas e flores se completam.

VOCAÇÃO

Nasceu para ser sanguinolento.

SONHO

Sonhava sua casa sem vidraças.

DESENGANOS

Sofria seus desenganos nos próprios passos.

DISCURSO

Desequilibrado, mostrava sua consciência crítica.

HOMEM

Ficou paralisado com a arma na mão.

OPORTUNO

A partir de então, adormecia pensando na possibilidade.

TECER

Guardou os fios com que teceu sua humildade.

PREFERÊNCIA

Vacilava quando preferia não chegar.

CENÁRIO

Enfrentou o verso do tempo no reverso da sua razão.

MOMENTOS

Desdobrava-se entre o conhecimento e o espanto.

INTRIGA

Intrigou-se quando a mão tocou sua perna.

VIDAS

Teimava acordar em universos paralelos.

INSEGURO

Segurava a lapiseira entre os seus rascunhos.

FUTURO

Não tardou naquele homem requalificado.

BAÚ

Era depositário das suas promessas.

NOITE

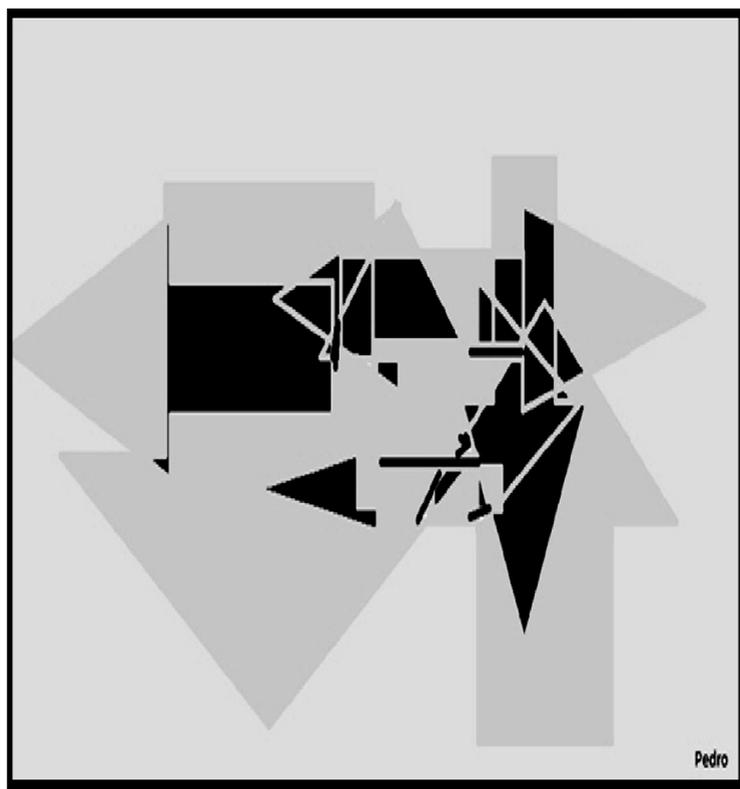
Unido ao vento, percorreu o ano em uma noite.

USURA

Pedi emprestado, devolvia dobrado.

MORRER

Soubesse dizer não, teria recusado o convite.



TREVAS

Eram regidas pela sua luxúria.

MULHER

Espalhava seu orgulho com evidência.

MODERNO

Deslumbrou-se com o modernismo em sua contraversão.

AUSÊNCIA

Viveu sua dupla vida.

CARTAZ

Sem vergonha, expôs-se.

TARDIO

Querida, você prometeu não voltar a matar.

EMERGÊNCIA

A enfermeira atropelou seus sentimentos.

VERDADE

A sua verdade fez a vida parecer mentira.

DIAS CINZENTOS

Desperdiçou sua sorte ao contabilizar seu azar.

BANDEIRANTES

Caçavam esmeraldas, garimpavam os índios.

ESPERA(NÇA)

Prometeu que chegaria logo com o dinheiro.

INFORMAÇÕES

Sobrevivam, estava na placa da entrada do túnel.

PRAIA

Percebeu em cada *bom dia*, mais um guarda-sol.

JULGAMENTO

Sentia-se velho como o mundo.

PERDA

Perdia seu tempo separando alhos de bugalhos.

OPINIÃO

Sua opinião não desceu do muro.

DESVIO

A sexualidade permaneceu sendo o seu ponto fraco.

SEMI-SURDO

Escutava só o que lhe interessava.

OPORTUNIDADE

Esqueceu a vontade no seu desejo pela oportunidade.

TEMPO AO TEMPO

Considerava a arte de reconstruir o tempo.

DISFARCE

Havia razão para viver em disfarçada realidade.

RAZÃO

Não entendia a razão para preferir o seu outro lado.

ROBÔ

Precisava aprender a assumir as consequências.

RUDIMENTOS

Ele glorificava a submissão.

ESQUERDA

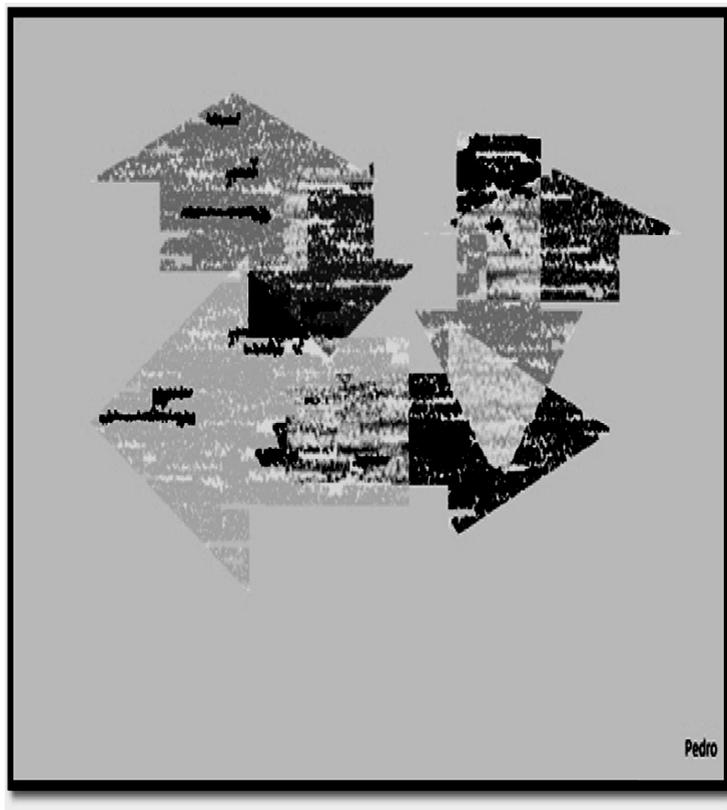
O vazio financeiro o levou a ser esquerdista.

MURALHAS

Atrás das muralhas, esqueceu o tempo.

LOUCOS PENSAMENTOS

Não vacilava em dizer o que pensava.



PODER

Sentia o poder nas suas mãos em cada viagem.

NÓS

Na sua falta a solidão alucinava.

CONSCIÊNCIA

Tinha a consciência como ferro, pesada para carregar.

AMEAÇAS

Nas ruas, ameaçado pela autoridade.

HERANÇA

Seu nome era influente mesmo invocado em vão.

MUNDO

Transformava suas falcatruas em paradigmas.

ANDARILHO

Caminhava a sua vida e carregava a sua fome.

NADA

Sem nome e coração, era nada a caminho da morte.

BONECAS

Nas fantasias, suas ideias.

ORGULHO

Manteve sua postura no desespero.

VOO

Deslizava pela terra sem tocá-la.

CRUELDADE

Pensava ser a miséria da sua vida.

TATO

Seus músculos transformaram o tato em estética.

HOMEM

Julgava mais com as mãos do que com os olhos.

SABEDORIA

Conquistou a sabedoria com as mãos.

CARRO

Pagou uma fortuna para ser humilhado.

SONHOS

Frequentava seus piores sonhos.

IMAGINAÇÃO

Na imaginação sua estupefação pelo assombro.

PERFIL

Seu porte evidenciava a pobreza moral.

ESCULTURA

Mostrava homens curvados como sinal de sabedoria.

ADULTO

Sabia se manter em pé.

ILEGAL

Agiotava cadáveres.

NOME

Obediente, seu nome virou poeira.

ARMADILHA

Encravado na pedra, perdeu a sua imagem.

ILUSÃO

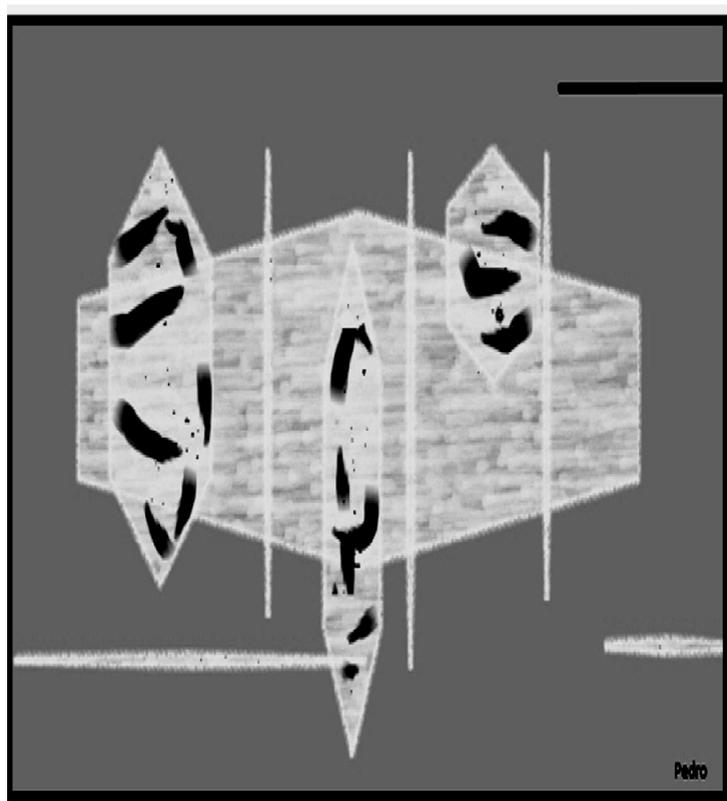
Dizia que toda profundidade era mera ilusão.

SUBLIME

Revelava que o sublime é palpável.

HÁBITOS

Seus hábitos resumiam a melancolia.



LOUCURA

Seu desejo pela vida e arte era visto como loucura.

CAMINHANDO

Pensava com os pés.

CULTURA

Vivia na reinterpretação do passado.

IRONIA

Tornou-se mulher sem brilho e sem brio.

ESGOTAMENTO

Renunciou as suas ideias.

PANDEMIA

Contribuía para o descrédito da realidade.

NARCISA

Não compreendia o mundo nela resumido.

TRESLOUCADO

Tresloucado, deixou de ser.

DESPEJO

Rasgou com ódio a sua notificação.

HOMEM

Perdeu-se ao se conservar vivo.

GRAFITEIROS I

Dizia ser agressão ao olhar alheio.

GRAFITEIROS II

Viu-se cercado sem molduras.

GÊNIO

Era um gênio que se repetia na venda da rebeldia.

TORTURA

O que lhe restava da vida era perder a memória.

RECADO

Suas palavras tinham peso ao revelar segredos.

CIDADE

Fingia não perceber o cenário de guerra.

FALSIFICAÇÃO

Assinava folhas em branco.

COTIDIANO

Cercou-se da tirania na banalidade.

TESTEMUNHA

Rebelde e solitário vivia nas contradições.

CIDADÃO

Perambulava em busca de comida e lugar para dormir.

VÉU

Sem véu, tinha o rosto pintado e o coração vazio.

INFLUÊNCIA

Ignorar a arte era a sua influência maligna.

SOLIDÃO

Na solidão encontrava-se com ele mesmo.

DEPRESSÃO

Quebrado por dentro, afundou-se no seu corpo.

DESCAMINHO

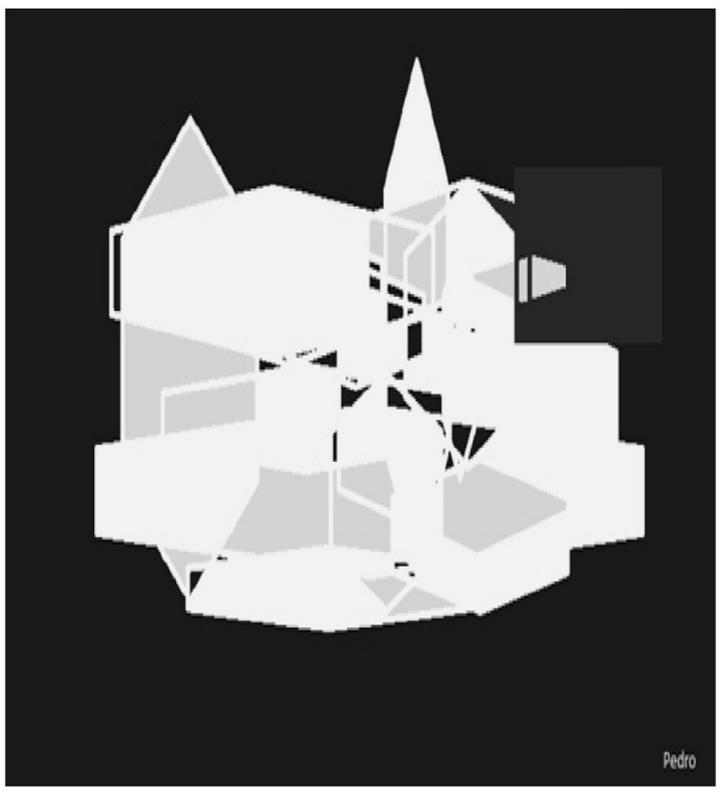
Predeu suas sobras do outro dia.

IRMÃO

Ausente, permanecia nos mal-entendidos.

30 ANOS

Espalhou aos ventos a dor de suas feridas.



DECLARAÇÃO

Antes de desaparecer, declarou investigar labirintos.

DOR

Congelou-se num grito de dor.

LOUCURA

Sua diferença é que ele não era louco.

SALA DE VISITA

Com constrangimento foi atropelada pela sogra.

VULGARIDADE

Organizou a sua vulgarização.

PINTOR

Habitado em sombras, pintava praças vazias.

RUA I

Habitou-se a viver no lixo multiplicado.

RUA II

Esvaziava o lixo em si mesmo.

PARANÓIA

Transitava em seus estados paranoicos.

DESCULPA

Desculpava-se por suas obsessivas comparações.

GRAFITEIRO III

Suas assinaturas delimitavam os territórios.

VIDA

Descobriu o tempo em suspensão na sua vida.

SÍMBOLOS

Recorria aos símbolos para o seu surrealismo.

BRUTAL

Com violência, provocou seu jeito.

CONTROLE

Não tinha controle racional, nem moral.

TIMIDEZ

A vida vergonhosa superava a sua timidez.

TRAJETÓRIA

Iluminava com a sua crueza.

NEGLIGÊNCIA

Aceitava a falta de recursos pela carência de ideias.

COTIDIANO

Não se alarmava com a falta de cultura.

FILOSOFIA

Interessado na filosofia de Nietz, penetrou no abismo.

IMAGEM

Fotografava em único ângulo, tinha seu rosto marcado.

TRAUMA

Colocava sob suspeita o seu raciocínio.

INSIGNIFICANTE

Vasculhava no mistério da vida a sua insignificância.

DESTRUIÇÃO

Absorvido pela paisagem, sua destruição.

(DES)AMOR

Seu (des)amor era armadilha de incertezas e cifras.

MORAL

Banalizado, era moralmente falho.

AMBIÇÃO

Vendia suas ambições nucleares.



INTEGRAÇÃO ou VIOLÊNCIA

A sua imagem era carregada de advertência e esperança.

IRONIA

Colocou-se contra a ironia que infestava a sua literatura.

ROTULAR

Rotulado em sua arte de viver.

RELAÇÕES

Amargava suas relações poluídas.

PERDA

Esperava encontrar em boas mãos a sua duplicata.

TÚMULO

Suas fronteiras garantiam seu lugar no cemitério.

Obras da autora:

Crônicas:

Amantes nas Entrelinhas

O Exercício das Vozes

Autópsia do Invisível

Comércio de Ilusões

O Eco dos Objetos – Cabides da Memória

Arte em Movimento

Vidas Desamarradas

Entrelaços

Eles em Diferentes Dias

A Linguagem da Diferença

Na Sombra dos Sentidos

Microcontos

Espaços em Branco



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

Catálogo do Projeto Passo Fundo

www.projetopassofundo.com.br

IMPRESSO NO BRASIL

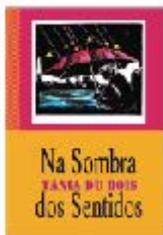
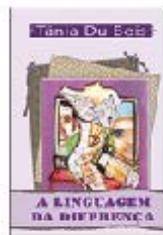
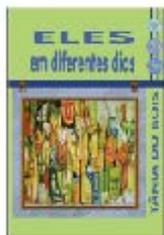
PROCESSO DIGITAL

A realização desta edição deu-se em Curitiba-PR, em agosto de 2020

ANUNCIADA FORMA



TÂNIA DU BOIS, residente em Balneário Camboriú, SC. Pedagoga. Articulista e cronista; textos em diversos portais, sites e blogs literários. Organizadora e revisora de textos; capista de livros. Participante do Projeto Passo Fundo (RS).



TEMPOS DIFÍCEIS
Encontrou naquele homem
a "nobreza" bárbara.



Projeto
Passo Fundo
Lição à cultura

